

Proposta de um glossário de LIBRAS para o curso de Educação Física/PARFOR-Patos, Paraíba

Proposal for a LIBRAS glossary for the Physical Education course / PARFOR-Patos, Paraíba

Propuesta de un glosario de LIBRAS para el curso de Educación Física / PARFOR-Patos, Paraíba

DOI: 10.55905/oelv23n11-166

Receipt of originals: 10/27/2025

Acceptance for publication: 11/21/2025

Josley Maycon de Sousa Nóbrega

Mestre em Formação de Professores

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: Campina Grande, Paraíba, Brasil

E-mail: josley.sousa@ifrr.edu.br

Danilo Fragozo Zezinho

Especialização em Educação Física Escolar

Instituição: Faculdades Integradas de Patos

Endereço: Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: danilofragoso94@gmail.com

Antoniél Almeida de Castro

Especialização em Desenvolvimento em Tecnologias Digitais

Instituição: Fasul Educacional

Endereço: São Lourenço, Minas Gerais, Brasil

E-mail: antoniél.castro@ifrr.edu.br

Fagner Felipe Lima Bezerra

Mestre em História

Instituição: Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Endereço: Boa Vista, Roraima, Brasil

E-mail: fagner.bezerra@ifrr.edu.br

Dayza Meiry Barreto Silva

Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Endereço: João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail: dayza.barreto23@gmail.com

Ana Caroline de Lima Barboza

Especialização em Musculação e Ginástica de Academia

Instituição: Faculdade Metropolitana

Endereço: Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

E-mail: caroline.barboza@ifrr.edu.br

Vilmar Costa Silva

Mestre em Ensino da Matemática

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Endereço: Arraias, Tocantins, Brasil

E-mail: vilmar.mat@hotmail.com

Luiz Carlos Mamede Carvalho

Especialização em Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Instituição: Instituto Educacional Pr. Manoel Soares (IEMS)

Endereço: Braganey, Paraná, Brasil

E-mail: luizcarlossurdo@hotmail.com

RESUMO

O artigo apresenta a proposta de um glossário de Libras voltado para o Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR/UEPB, campus Patos-PB, com o objetivo de promover a inclusão de estudantes surdos no ensino superior. A pesquisa, de caráter qualitativo e intervencional, foi desenvolvida a partir da experiência prática com um discente surdo e envolveu professores e alunos do curso. O glossário reúne sinais relacionados a termos técnicos e cotidianos da área de Educação Física, favorecendo a comunicação entre surdos e ouvintes e fortalecendo a prática bilíngue no contexto acadêmico. Os resultados apontaram para a carência de formação docente em Libras e a dependência do intérprete como principal mediador comunicativo. A maioria dos participantes reconheceu a importância do glossário como ferramenta pedagógica, destacando sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem e a socialização dos alunos com deficiência auditiva. Conclui-se que a criação de glossários específicos por área do conhecimento representa uma estratégia eficaz de inclusão e uma contribuição significativa para a consolidação de práticas educacionais acessíveis e democráticas.

Palavras-chave: Inclusão, Libras, Educação Física, Educação de Surdos.

ABSTRACT

The article presents a proposal for a LIBRAS glossary designed for the Physical Education degree course at PARFOR/UEPB, Patos-PB campus, aiming to promote the inclusion of deaf students in higher education. This qualitative and intervention-based research emerged from a practical experience with a deaf student and involved teachers and undergraduates. The glossary compiles signs related to technical and everyday terms in Physical Education, enhancing communication between deaf and hearing individuals and strengthening bilingual practices in academia. Results revealed a lack of teacher training in LIBRAS and an excessive reliance on interpreters. Most participants

acknowledged the glossary's pedagogical value, emphasizing its importance for learning processes and the social integration of hearing-impaired students. The study concludes that developing discipline-specific glossaries is an effective inclusion strategy and contributes to accessible and democratic education.

Keywords: Inclusion, LIBRAS, Physical Education, Deaf Education.

RESUMEN

El artículo presenta una propuesta de glosario de LIBRAS destinado al Curso de Licenciatura en Educación Física del PARFOR/UEPB, campus Patos-PB, con el objetivo de promover la inclusión de estudiantes sordos en la educación superior. La investigación, de carácter cualitativo e intervencional, surgió a partir de la experiencia práctica con un estudiante sordo e involucró a profesores y alumnos del curso. El glosario reúne señas relacionadas con términos técnicos y cotidianos del área de Educación Física, facilitando la comunicación entre sordos y oyentes y fortaleciendo la práctica bilingüe en el contexto académico. Los resultados señalaron la falta de formación docente en LIBRAS y la dependencia del intérprete como mediador comunicativo. La mayoría de los participantes reconoció la importancia del glosario como herramienta pedagógica, destacando su relevancia para el aprendizaje y la socialización de los estudiantes con discapacidad auditiva. Se concluye que la creación de glosarios específicos por área del conocimiento constituye una estrategia eficaz de inclusión y una contribución significativa para una educación accesible y democrática.

Palabras clave: Inclusión, LIBRAS, Educación Física, Educación de Sordos.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é possível observar um aumento significativo no número de alunos com alguma deficiência, regularmente matriculados e frequentando as salas de aula de escolas regulares. É evidente que, vivemos o paradigma da inclusão, e a realidade educacional vem procurando se adaptar a essa nova proposta inclusiva. No entanto, os debates em torno da inclusão levantam algumas questões, dentre elas, as condições adequadas para que os indivíduos com deficiência não sejam apenas inseridos em uma prática cultural, vivenciada no interior das instituições sociais (e.g.: escola, igreja, trabalho e vizinhança).

Para Bersch (2009), no âmbito educacional, uma efetiva inclusão depende de aspectos que a estruturam, sendo assim, faz-se necessário que sejam garantidas as

condições de acesso à escolarização e a qualidade da aprendizagem para pessoas com deficiência, por meio de atendimento educacional especializado, permitindo que o aluno seja ativo no processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos.

Dentre as deficiências existentes frente aos processos de escolarização, destacamos aqui neste trabalho um tipo em especial: a surdez. Nesta direção, a educação para surdos ou alunos com perda auditiva teve início no Brasil ainda no século XIX com Eduard Huet, professor francês, que foi apresentado para o imperador D. Pedro II pelo Marquês de Abrantes que o tinha conhecido como hábil educador de surdos. D. Pedro II foi o facilitador para a criação do primeiro educandário brasileiro para surdos, conhecido atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdos (Gorgatti e Costa, 2008).

Já existe no Brasil a lei que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras), nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que a reconhece como instrumento legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros (Quadros, 2003). Daí, sabendo que a comunicação é um fator essencial para a vida em sociedade, se torna de grande valia encontrar formas para incluir os surdos a sociedade ouvinte, até mesmo na academia. Para isso a Libras se tornou instrumento facilitador da comunicação e entendimento entre surdos e ouvintes brasileira.

Considerando a relação das Libras como primeira língua para a sociedade surda, uma língua materna, deixando a língua portuguesa como segunda língua, este trabalho busca apresentar, para graduandos e professores, um glossário contendo sinais para as principais palavras utilizadas pelos profissionais de educação física, levando em conta uma realidade vivenciada na inclusão de um aluno surdo no Curso de Licenciatura em Educação Física, vinculado ao Programa Nacional de Formação de Professores – PAFOR, campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no município de Patos-PB.

A realização desta pesquisa interventiva se justifica pela demanda educacional de docentes e graduandos conscientes de seu papel pedagógico e social diante da realidade de inclusão dos alunos com deficiência, aqui, especialmente dos alunos surdos. O profissional de educação física deve buscar atender esses alunos de forma eficaz, contemplando a realidade linguística dos mesmos. Diante dessa realidade, cursos,

capacitações e pesquisas na área devem acontecer no sentido de preparar tais profissionais.

Assim, este glossário busca contribuir para a inclusão dos alunos com deficiência auditiva aos cursos de Educação Física, além de aprimorar a comunicação e em consequência a socialização entre discentes surdos e os ouvintes que convivem nas instituições de ensino superior, a saber: colegas de curso, professores e funcionários. Pensando nisso, buscamos com essa pesquisa contribuir para um posicionamento mais crítico da parte docente e da comunidade acadêmica como um todo, para a realidade educacional dos alunos surdos de nível superior, bem como difundir a Libras, e o respeito à especificidade linguística dos educandos com deficiência auditiva, despertando a consciência das pessoas de modo geral acerca dos direitos de acessibilidade comunicativa e aprendizagem do surdo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas, constituindo-se em elemento essencial para o desenvolvimento de políticas educacionais bilíngues e inclusivas. A institucionalização da Libras impulsionou o surgimento de materiais e recursos didáticos voltados à sua difusão, especialmente no contexto escolar e acadêmico. De acordo com Silva, Sonza, Rocha e Gomides (2024), “a disponibilidade de glossários em Libras contribui para a melhora da aprendizagem dos estudantes surdos”, uma vez que amplia o acesso à terminologia técnica e científica em diferentes áreas do conhecimento. Esses autores destacam que a produção de glossários constitui importante estratégia para a consolidação da Libras como língua de instrução e para a formação de professores bilíngues.

Nesse contexto, os glossários em Libras surgem como instrumentos pedagógicos e linguísticos que promovem a inclusão e fortalecem a autonomia dos estudantes surdos. Cunha e Franco (2021), ao apresentarem um produto educacional voltado à criação de um glossário escolar, afirmam que “o referido produto educacional objetivou divulgar a língua de sinais no ambiente escolar, de modo a incentivar a comunicação entre surdos e

ouvintes”. Essa perspectiva reforça a ideia de que tais instrumentos não apenas viabilizam a comunicação, mas também favorecem a socialização e o pertencimento linguístico dentro do espaço educativo. Além disso, conforme os mesmos autores, glossários bilíngues contribuem para a autonomia dos estudantes surdos, pois lhes permitem acessar informações e se comunicar de forma mais independente em diferentes setores da escola.

Nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo das pesquisas voltadas à produção de sinais-termos acadêmicos em Libras. No entanto, ainda existem lacunas consideráveis, especialmente em áreas específicas do conhecimento. Em uma revisão sistemática abrangendo publicações até 2024, Albres (2023) aponta que “o objetivo deste artigo foi mapear os artigos recentes sobre a produção de sinais-termos acadêmicos para a Libras”, evidenciando o esforço crescente em catalogar e sistematizar tais iniciativas. Essa lacuna justifica o desenvolvimento de glossários temáticos e disciplinares, voltados a campos como Biologia, Direito, Engenharia e, de modo ainda mais necessário, à Educação Física.

No campo da Educação Física, a existência de terminologias próprias, relacionadas a movimentos, técnicas, modalidades esportivas e anatomia, torna a criação de glossários bilíngues particularmente relevante. Esses materiais didáticos ampliam o vocabulário técnico em Libras e facilitam o processo de ensino-aprendizagem tanto para discentes surdos quanto para docentes e intérpretes. O glossário desenvolvido no presente estudo segue essa tendência ao propor um repertório terminológico específico para a Educação Física, elaborado de forma colaborativa com um discente surdo. Tal prática reflete o que Silva et al. (2024) definem como produção de recursos “que potencializam a formação de estudantes surdos, tradutores e intérpretes de Libras e professores bilíngues”.

Por fim, é importante considerar que a criação e a implementação de glossários em Libras devem estar articuladas a políticas institucionais que assegurem a formação continuada de professores e o fortalecimento da prática bilíngue. Iniciativas dessa natureza ultrapassam o caráter meramente instrumental dos glossários, assumindo papel formativo e político no reconhecimento da Libras como língua legítima de ensino. Assim, a elaboração de glossários acadêmicos representa não apenas um avanço didático, mas

também um compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento e com a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

3 METODOLOGIA

Este projeto trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa desenvolvida no componente curricular intitulado Educação Física para Pessoas com Deficiência, ministrada pelo Professor Dr. Eduardo Onofre no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, campus Patos-PB. Além disso, foi dada continuidade a este projeto no componente curricular Pesquisa em Educação Física, sob a orientação da professora Fabíola Gonçalves.

A primeira etapa do projeto consistiu na identificação das palavras a serem incluídas no glossário. Para desenvolver esta tarefa, foi realizado um levantamento das palavras que são utilizadas com maior frequência nas aulas da disciplina de Educação Física, após o levantamento foi planejado o glossário pelo discente Luiz Carlos, surdo e aluno do curso da turma de Licenciatura em Educação Física, com a ajuda de sua intérprete e seu tutor.

Desta maneira, foi elaborada uma apresentação para professores e graduandos do curso de Educação Física – UEPB/Patos-PB, no objetivo de ensinar os sinais específicos encontrados no glossário elaborado. A apresentação gerou como produto um vídeo de introdução a Libras para Educação Física, sugerindo sinais essenciais para a inclusão de estudantes surdos ou com perda auditiva as aulas de educação física.

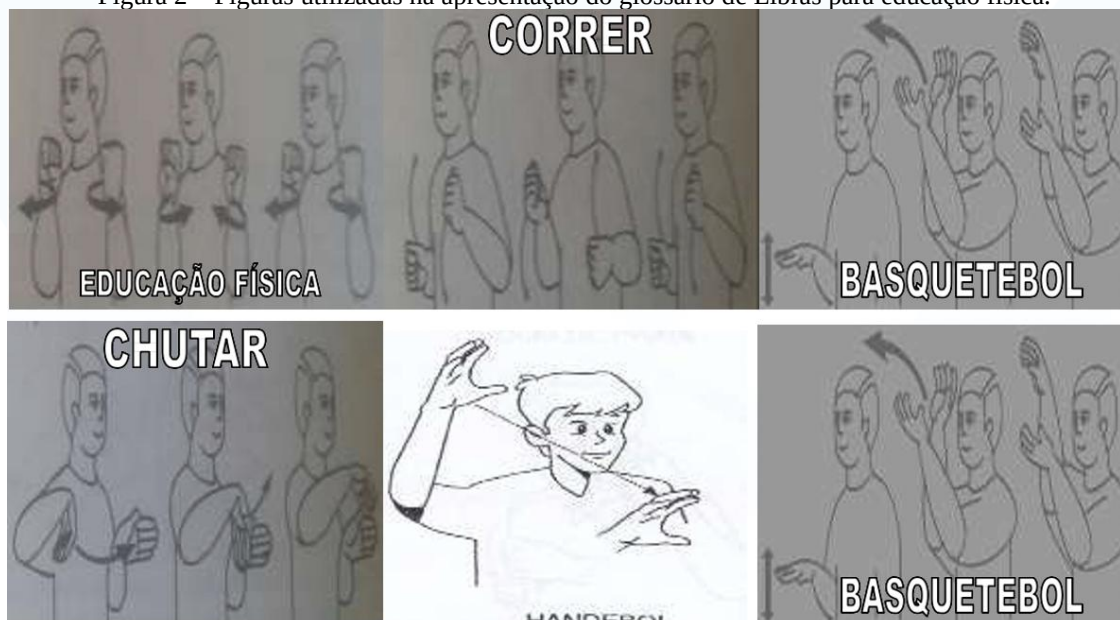
Figura 1 – Apresentação do glossário de libras para as aulas de educação física (sinal que representa “Surdo”)



Fonte: Acervo do autor

Após a exposição e demonstração do glossário pelo discente Luiz Carlos, foi aberta a etapa de conversação, que teve o objetivo de incentivar a prática dos sinais, demonstrados no glossário, pelos docentes e discentes.

Figura 2 – Figuras utilizadas na apresentação do glossário de Libras para educação física.



Fonte: Capovilla, Fernando César. Raphael, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, 2004.

Para coleta e processamento de dados foram utilizados o diário de observações no objetivo de registrar as possibilidades e implicações que a apresentação do glossário viria a proporcionar, e um questionário semiestruturado utilizando o Google Forms (ferramenta disponibilizada pela Google for Education), que pode ser acessado no link: <https://goo.gl/forms/JqjpMkajFrE0EKb32> para processar dados em relação a necessidade, eficácia e aplicabilidade do glossário nas mais variadas turmas do curso de educação física.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

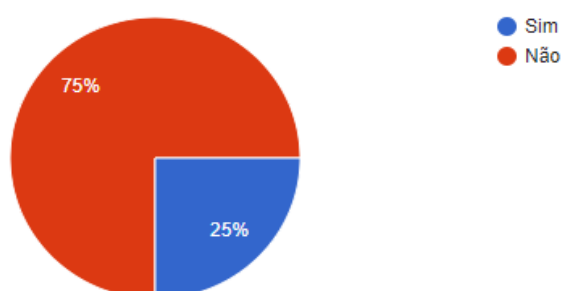
Os dados gerados na pesquisa apontam para uma problemática comunicativa na educação de surdos entre docentes e discentes, tendo em vista que 100% dos entrevistados alertaram para a necessidade de um maior conhecimento de Libras.

Os participantes da pesquisa entendem que tanto os professores como os alunos precisam melhorar o conhecimento de Libras, e esse também foi o discurso dos docentes, que alegaram a necessidade do auxílio do tradutor/ intérprete e tutor de libras durante as aulas.

O público alvo foi composto por coordenação do PARFOR/UEPB, professores e alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física PARFOR/UEPB/Patos-PB, totalizando 20 participantes, em grande parte especialistas, mestres e/ou doutores, vinculados ou devidamente matriculados no curso da Universidade Estadual da Paraíba.

Gráfico 1 – Participação dos alunos e professores em disciplinas voltadas para alunos surdos ou com deficiência auditiva em sua formação.

Em toda sua formação teve disciplinas voltadas a alunos surdos ou com deficiência auditiva?



Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa mostrou que 75% dos participantes não tiveram durante sua formação disciplinas voltadas a inclusão de surdos ou pessoas com deficiências auditivas, fato que pode ser explicado pela demora na implantação da obrigatoriedade da disciplina de Libras no Ensino Superior, o que só ocorreu no ano de 2005 (Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005).

Como descreve o Aluno A, sobre a importância do desenvolvimento do glossário de Libras: “Muito importante para a comunicação durante as atividades realizadas pois devemos ter uma formação adequada de forma a se comunicar com todos os públicos.”

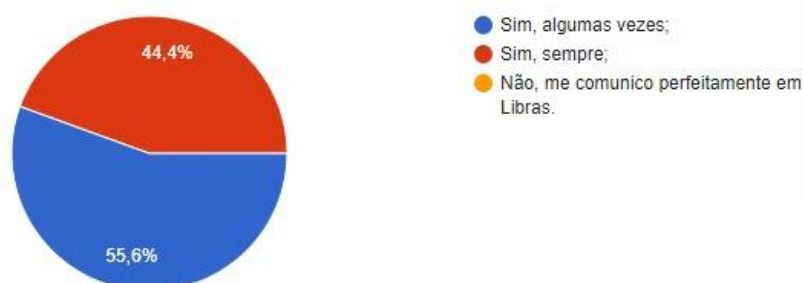
Já para o Aluno B, o glossário é “Essencial para a inclusão dos surdos as aulas de educação física.”

O Professor A, demonstra a importância do questionário não só para interação dos alunos com deficiência auditiva com os colegas de turma mas também no que se diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, quando fala que o desenvolvimento do glossário “é de suma importância, pois assim os alunos surdos terão melhor aprendizagem nas disciplinas”. Fato que vai de encontro com o pensamento de Oliveira (2013, p.226) “o conhecimento construído pela equipe de Glossário constitui-se em ferramenta de consulta que contribui para a melhor qualidade das aulas de graduação e pós-graduação, pesquisas na área de língua de sinais, uso da comunidade surda, congressos, etc.”

Os resultados mostraram que há uma gritante necessidade em relação ao desenvolvimento de glossários que sirvam para ferramenta de consulta no objetivo de dar início a uma, mesmo que ousada e singela, interação entre surdos e ouvintes, ou até mesmo otimizar as interações existentes, possibilitando cada vez mais a inclusão de alunos surdos as práticas de sala de aula, tornando viável uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados.

Com relação ao trabalho de intérpretes os participantes da pesquisa se mostraram dependentes destes profissionais para a comunicação com os alunos surdos como mostrado o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Necessidade da presença de um intérprete para comunicação com o aluno surdo. Nas aulas do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB/PARFOR-Patos, precisou da ajuda do interprete/tutor para se comunicar com o aluno surdo?



Fonte: Elaborado pelos autores

Estes resultados mostram uma certa comodidade dos participantes em relação a presença dos intérpretes, fazendo com que eles não procurem uma capacitação que possa torná-los independentes no que se diz respeito ao processo de comunicação e interação com a sociedade surda.

Uma variável também analisada nessa pesquisa foi a possibilidade de que a falta do conhecimento em Libras venha a interferir na comunicação cotidiana entre ouvintes e surdos, e quais implicações essa falta de comunicação poderia acarretar.

É notória a necessidade do desenvolvimento de ferramentas que venham a minimizar os problemas de comunicação nas mais variadas áreas, e de urgência quando se trata do aprendizado de pessoas com deficiência auditiva, como atesta Silva (2009, p.50):

Em muitos casos, o surdo lê, mas não entende o que lê, não consegue construir o sentido do texto, tem o costume de ler as palavras isoladamente, sem considerar seu contexto, costuma sempre buscar a tradução para a língua de sinais. O fracasso da leitura pela maioria dos surdos, por muitos anos, pode estar ligado a fatores como: (1) prática pedagógica em que o professor segue o caminho mais fácil ensinando palavra por palavra e descartando os elementos de ligação como preposições, conjunções e artigos, pois deduzem que a língua de sinais não possui estes conectores; (2) grande maioria dos professores que ensinam a língua portuguesa para surdos não são fluentes na língua de sinais, o que acarreta uma grande barreira na mediação entre professor e aluno, além da descaracterização da Libras como língua efetiva, e, por último, (3) o fato de os surdos estarem diante de textos em português e não em Libras.

Portanto, se torna evidente a necessidade de uma formação adequada com a implantação de cursos e oficinas, com atividades que venham unificar a teoria e a prática, apresentando uma possibilidade de aprendizagem acerca da Língua Brasileira de Sinais.

Gráfico 3 – Possível implicação que a falta de conhecimento em Libras pode acarretar. Já pensou em se comunicar com alguma pessoa surda ou com problemas auditivos, mas suprimiu esse desejo por conta de não ser fluente em Libras?



Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa mostrou que 44,4% dos participantes já deixaram de se comunicar com surdos por não possuir fluência na Língua Brasileira de Sinais, fato que gera

questionamento acerca do que é realmente passado aos alunos surdos durante as aulas, e quais as implicações que isso pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Os professores e alunos do curso de Educação física se mostraram encantados e animados com a aprendizagem de sinais relacionados a área de estudo deles, como Educação, Aluno, Escola, Surdo, Deficiência, Esportes, Basquetebol, Natação, Correr, Saltar, Chutar, entre muitos outros. A experiência mostra uma perfeita conexão entre teoria e prática, que torna dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a aplicação do glossário no curso de licenciatura em Educação Física UEPB/PARFOR, no campus de Patos na Paraíba, 74% dos participantes qualificaram o glossário como satisfatório e que a apresentação do mesmo sanou muitas dúvidas sobre os sinais, e 36% dos participantes declaram ser importante a iniciativa, mas que o glossário deveria conter mais palavras, para tornar-se uma ferramenta não só introdutória, mas vir a compor um curso de extensão para os profissionais da área de Educação Física.

5 CONCLUSÃO

Conforme já mencionado, o projeto mostrou a importância da comunicação na relação entre professores e alunos surdos. Daí a relevância em criar um glossário para as aulas do curso de educação física, para a prática da Libras reforçando o que é ensinado na disciplina de Libras na universidade, proporcionando outros conhecimentos acerca da educação de surdos.

O projeto além de proporcionar um momento prático de aprendizado, foi possível constatar a criação de um clima de afeto e solidariedade por parte de todos, além de uma grande admiração, por parte dos graduandos e professores, pelo aluno surdo que desenvolveu o glossário e se mostra feliz em estar incluído na sua turma de Licenciatura em Educação Física.

Se torna necessário o desenvolvimento de mais pesquisas nessa área de conhecimento em nível nacional e regional a fim de deixar um legado importante aos futuros profissionais da área, bem como aos alunos surdos.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. . **Produção de sinais-termos em Libras para conceitos acadêmicos: uma revisão sistemática (2010–2024)**. GTLex, 2023.

BERSCH, Rita de Cassia Reckziegel. **Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2009.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/ 2002que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras**. Vol. 2, Edusp, 2004.

CUNHA, M. M. de C.; FRANCO, R. A. S. R.. **Glossário em Libras como instrumento para auxiliar na inclusão de alunos surdos**. Educitec / IFMG, 2021.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

OLIVEIRA, Janine Soares; STUMPF, Marianne Rossi. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2013.

QUADROS, Ronice Muller. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/Exclusão. **Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, n. 05, 2003.

SILVA, Fábio Irineu da. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: Signwriting**. [Dissertação de Mestrado] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em Educação, 2009.

SILVA, E. F.; SONZA, A. P.; ROCHA, L. R. M.; GOMIDES, P. A. D.. Educação de surdos: glossários de sinais-termo em Libras e a formação de professores bilíngues. **Ensino & Pesquisa**, 22(2), 2024.